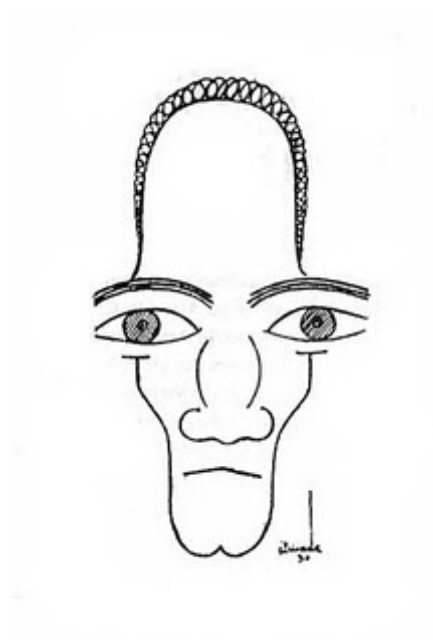


PREC

(Projecto Ressonante Experimental Criativo)

Apresenta



A CENA DO ÓDIO

de Almada Negreiros

Integrado no conjunto de acções de lançamento do **2º Encontro de Música Improvisada de Atouguia da Baleia - MIA 2011**, o grupo PREC irá realizar um espectáculo de poesia e música intitulado *A Cena do Ódio* (baseado no poema homónimo de Almada Negreiros) no dia 25 de Março às 21.30h. no **Auditório da Escola Secundária de Peniche**.

ALMADA NEGREIROS E A CENA DO ÓDIO

O discurso de Almada Negreiros permanece pleno de actualidade ao fim de quase um século, neste mesmo país que o artista quis a todo o custo agitar, por vezes provocando, como por exemplo no *Ultimatum Futurista às Gerações Portuguesas do séc. XX*: “O Povo completo será aquele que tiver reunido no seu máximo todas as qualidades e todos os defeitos. Coragem Portugueses, só vos faltam as qualidades.”

A *Cena do Ódio* é a obra onde Almada se subscreve como poeta sensacionista e Narciso do Egipto. Alia o sensacionismo à Álvaro de Campos com o universo literário de signos de Whitman ("Song of Myself").

Trata-se de um texto que “exalta os vícios, os derrotados, os ultrajados, os religiosos sexualmente frustrados e discrimina o homem civilizado, os aristocratas, os intelectuais, a canalha, a gente simples operária, rural ou varina, empregados citadinos, políticos, jornalistas, tropa e (...) o burguês” (in *História Ilustrada das Grandes Literaturas - Literatura Portuguesa VIII, 1ª edição, 2º Volume, Lisboa, Editorial Estúdios Cor, 1973, p. 685*). Toda a obra é um conjunto de aliterações e paronímias, terminando com verdadeiras imagens de gozo sádico.

PREC - Projecto Ressonante Experimental Criativo

Colectivo de Música Improvisada numa abordagem electro-acústica que percorre os caminhos do free-jazz e do avant-garde entre outros. A linguagem é a das fusões contemporâneas e desenvolve-se utilizando material proveniente do imaginário musical dos intérpretes, onde coabitam, em sucessivos flashes e de forma por vezes paradoxal, as estruturas caóticas e as soluções de referência. Este grupo iniciou a sua actividade em 2008 no Festival Gouveia Art Rock e tem tido na sua carreira a colaboração de importantes nomes no panorama artístico como a violoncelista inglesa Hannah Marshall e o percussionista Monsieur Trinité por exemplo. Nos tempos mais recentes tem apostado amplamente na articulação entre a música e a poesia, sendo que os seus espectáculos se desenvolvem também em torno da palavra, com declamação/provocação de textos por vezes surrealistas, por vezes concretos.

Paulo Chagas: flauta, oboé e saxofone alto

Fernando Simões: trombone

Paulo Duarte: guitarra eléctrica

Paulo Ramos: voz, poesia

João Pedro Viegas: clarinete e clarinete-baixo

Miguel Falcão: contrabaixo

Discografia:

"Contageous Insanities" (A Beard of Snails, 2009)

"Easy listening" (Modisti, 2010)

Referências e comentários:

Portugal's P.R.E.C. (Projecto Ressonante Experimental Criativo)

improvizes/scrawls/lobotomizes an insanely lovely love letter to insanity with saxes, trombones, flute, oboe, guitar, electronics, and other bits. Starting off with a free-ky, funereal ode to one our time's greatest eccentrics (yes, the Glitter Gloved One), things proceed with a rollicking jazz-and-beyond deconstruction. Then: a 39½ minute tour de force - an ever-evolving soundtrack to a slow motion jog through several outer dimensions simultaneously. (A Beard of Snails)

Precisamos de nos transportar com os sons. Conseguindo-o torna-se mais fácil concordar com o título. Porque o prazer de quem descobre, sem preconceitos, percebe a (in)genuidade de quem faz da música prazer. De comunicar, de experimentar, de fundir sob um pano revolucionário as vontades que acontecem enquanto o tempo sucede. O P.R.E.C. sintetiza sons que passam por aparentes demências sonolentas até momentos de paródia assumida. Foge da música experimental clássica (!) como o diabo da cruz. Não teme divagar por panoramas sonoros menos eruditos, nem por aproximações ambíguas por terrenos mais pop. Enfim, a liberdade de fazer e escolher em cada momento, intersecção ou comunicação. Na música do P.R.E.C. comungam-se harmonias. (Álvaro Silveira)

So here I was on a sunny Sunday morning at the Gouveia library auditorium, where the duo had taken the stage, and they literally blew the audience away in an, alas, far too short performance. Just two men, without any other backing musicians - that's PREC for you! I've never heard anything quite like it, but I did like it a lot! In a 20-minute rollercoaster ride, Paulo and Fernando first left the audience speechless with a wild, free improvisation, with Fernando using literally every part of his trombone to produce sounds and music. These initial minutes were definitely not for the faint of heart! After that, the improvisation moved seamlessly into a stunning trip through the duo's own history and musical history in general, with beautifully interwoven references to the best of avant-prog, known jazz pieces, rock, but also satiric hints at the tackiness of Portuguese 'muzak'. All this wouldn't work without the duo's excellent performances of course, and their unique sense of creating music in a highly intimate way.(Fred Lessing)